

---

# Assistência de enfermagem à pacientes portadores de hipertensão arterial sistêmica

*Nursing assistance for patients with systemic arterial hypertension*

Victorugo Guedes Alencar Correia<sup>1</sup>, Anne Livia Cavalcante Mota<sup>1</sup>, Fernando Henrique Meneses da Silva<sup>1</sup>, Ionara Holanda de Moura<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Curso de Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí, Teresina-PI, Brasil.

---

## Resumo

Identificar e analisar os principais cuidados de enfermagem em relação aos pacientes hipertensos frente ao processo saúde-doença. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura sobre os principais cuidados de enfermagem que podem ser disponibilizados aos pacientes com hipertensão arterial e obteve-se uma amostra de 23 artigos em língua portuguesa publicados no período de 2013 a 2017 disponíveis nas bases de dados LILACS, BDNFE e MEDLINE que foram selecionadas na Biblioteca Virtual em Saúde. No âmbito da atenção à saúde foi visto que é essencial um cuidado com a aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem aos pacientes com Hipertensão Arterial Sistêmica, pois enriquece a consulta possibilitando a execução de etapas sistemáticas e, a participação do paciente e familiares é essencial na prática de um autocuidado. A educação em saúde é uma das principais estratégias de conscientização da erradicação de hábitos maléficis na saúde, garantindo uma vida mais saudável e confortável.

**Descritores:** Cuidados de enfermagem; Doenças cardiovasculares; Saúde

## Abstract

To identify and analyze the main nursing care in relation to hypertensive patients facing the health-disease process. An integrative review of the literature on the main nursing care that can be made available to patients with arterial hypertension has been carried out and a sample of 23 Portuguese-language articles published in the period from 2013 to 2017 available in the LILACS databases, BDNFE and MEDLINE that were selected in the Virtual Health Library. In the health care area, it was observed that care with the application of Nursing Care Systematization to patients with Systemic Arterial Hypertension is essential, since it enriches the consultation allowing the systematic steps, and patient and family participation is essential in the practice of self-care. Health education is one of the main strategies to raise awareness of the eradication of harmful habits in health, ensuring a healthier and more comfortable life.

**Descriptors:** Nursing care; Cardiovascular diseases; Cheers

---

## Introdução

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) representa um dos principais problemas de saúde pública que afeta o Brasil e todo o cenário mundial, sendo uma das prováveis causas de mortes por Doenças Cardiovasculares (DCV). Trata-se de uma condição clínica multifatorial ocasionada por determinados fatores de risco os quais acarretarão em níveis elevados e sustentados de Pressão Arterial (PA)<sup>1</sup>.

Dentre os fatores de risco que contribuem para o aparecimento da HAS, destaca-se sobrepeso e obesidade, cuja doença está relacionada ao consumo inadequado de determinados alimentos, que por sua vez causará alterações no Índice de Massa Corporal (IMC), além disso, a falta de atividade física, o uso de bebidas alcoólicas, o consumo exagerado de sal e o uso do tabaco, favorecem o surgimento das DCV<sup>2</sup>.

No Brasil são muitos os casos de indivíduos com HAS, atingindo cerca de 32,5%, mais de 36 milhões de adultos, principalmente a população idosa, causando um aumento de 50% de mortes relacionadas as doenças cardíacas como: o infarto agudo do miocárdio e o acidente vascular cerebral<sup>3</sup>.

Os cuidados de enfermagem desenvolvidos aos pacientes com HAS reforçam a importância para a ma-

nutenção e controle da PA, uma vez que essa é uma doença que se não tratada adequadamente, poderá resultar em outras complicações. Esses cuidados requerem um acompanhamento contínuo em busca de melhores condições de saúde, e a participação dos familiares nesse processo favorece significativamente no tratamento<sup>4</sup>.

A realização desse estudo teve como objetivo identificar e analisar os principais cuidados de enfermagem em relação aos pacientes hipertensos frente ao processo saúde-doença, visto que esse procedimento é relevante para a prática do cuidar, além de contribuir para que se torne mais eficiente o planejamento da assistência de enfermagem em meio às condições de saúde.

## Revisão da Literatura

Trata-se de uma revisão integrativa de base literária, na qual é um mecanismo de pesquisa que possibilita uma análise de diversos estudos publicados, sendo esse processo essencial para a formulação de ideias, bem como para um melhor aprofundamento do conteúdo<sup>5</sup>.

Seguiu-se as seguintes etapas: criação do tema e objetivo, consulta de artigos científicos originais e publicados em periódicos nacionais com critérios de inclusão e exclusão, obtenção de informações dos artigos

selecionados, formulação dos dados, além da preparação dos resultados, discussão e conclusão<sup>6</sup>.

Sendo assim, formulou-se a seguinte questão norteadora: quais são os principais cuidados de enfermagem que podem ser disponibilizados aos pacientes com hipertensão arterial?

A coleta de dados foi realizada no mês de outubro de 2017 e agosto de 2018 por meio dos descritores “Assistência a Saúde”, “enfermagem” e “hipertensão” através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) em periódicos indexados nas seguintes bases de dados: Sistema Latino Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde (LILACS); Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE).

Como critérios de inclusão: artigos relacionados à temática do estudo, disponíveis em texto completo de forma gratuita, publicados no período de 2013 a 2017 no idioma português. Foram excluídos os estudos repetidos, estudos de revisão e estudos de caso. A busca está esquematizada na figura 1.

Para a coleta de dados, usou-se um instrumento adaptado que visava os itens: título, autor, ano de publicação, periódicos, objetivos, além dos principais resultados. Os estudos foram descritos de E1 a E23, para um melhor reconhecimento dos itens apresentados.

## Resultados e Discussão

A caracterização dos estudos foi concretizada por meio de uma sinopse e análise crítico-descritiva dos 23 estudos incluídos nesta revisão integrativa. Segue-se, portanto, as características gerais a respeito de título, objetivos, autores, periódicos e ano por ordem cronológica (Quadro 1).

Os temas levantados corresponderam a características diferentes como: cuidados de enfermagem a pacientes com HAS (E3, E9, E16, E19, E20, E21, E23); avaliação e percepção da assistência de enfermagem referente aos pacientes hipertensos na Atenção Primária em Saúde (E1, E2, E4, E5, E6, E7, E10, E14, E17); avaliação e interação do tratamento medicamentoso (E8, E11, E12, E15, E22); conhecimento dos pacientes em relação ao processo saúde-doença (E13, E18).

Dentre os periódicos apresentados, a Revista Mineira de Enfermagem e a Revista de Enfermagem da Universidade Estadual do Rio de Janeiro se sobressaíram com 3 publicações cada e 2013 foi o ano com maior número de publicações.

Em alguns estudos, foi possível observar a importância do Processo de Enfermagem (PE) na prestação dos cuidados aos pacientes com HAS, no qual, a otimização da assistência de enfermagem depende do cuidado sistematizado no PE<sup>7</sup>. Em consonância, outra pesquisa

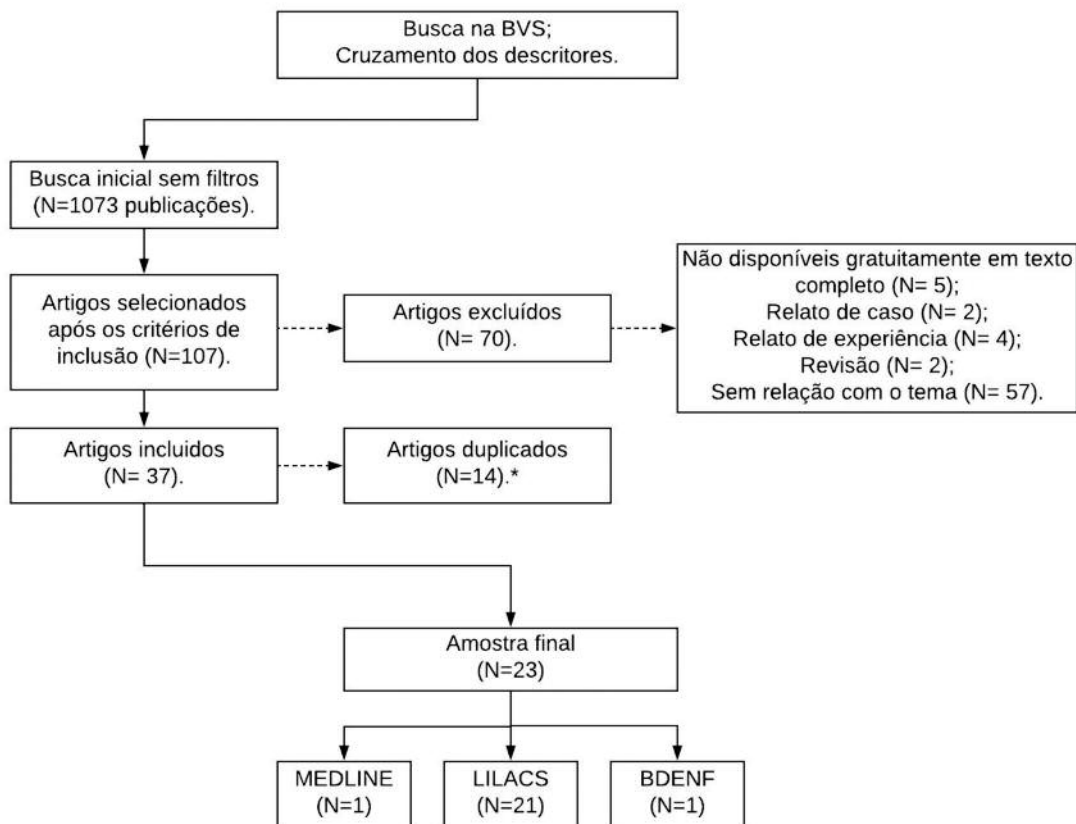


Figura 1. Fluxograma da seleção das publicações para a revisão integrativa. Brasil, 2018

Fonte: Autores, 2018. (\*Artigos duplicados foram eliminados e agregados na base de dados com maior número de publicações)

**Quadro 1. Identificação do título, autor, periódico e ano de publicação dos artigos. Brasil, 2018**

<b>Título</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Autor(es)</b>	<b>Periódico</b>	<b>Ano</b>
E1 Processo de enfermagem com pacientes hipertensos na atenção primária em saúde.	Identificar diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem relacionados ao comportamento de saúde dos hipertensos.	Matos et al. <sup>7</sup>	J Nurs UFPE on line.	2017
E2 Práticas adotadas por profissionais de enfermagem para medida indireta e registro da pressão arterial.	Identificar como é realizado o procedimento de medida indireta e registro da pressão arterial por profissionais de enfermagem e as condições técnicas dos dispositivos utilizados.	Mouro et al. <sup>8</sup>	REME-Rev. Min Enferm	2017
E3 Elaboração de plano de cuidados como diferencial na prática assistencial ao hipertenso.	Comparar a assistência em hipertensão arterial entre equipes que elaboram e que não elaboram planos de cuidados, à pessoa com hipertensão arterial e sua família.	Silva et al. <sup>9</sup>	Acta Paul. Enferm.	2016
E4 Avaliação de uma Estratégia Saúde da Família quanto à promoção de adesão ao tratamento e o controle da hipertensão sob a ótica do idoso.	Avaliar o trabalho da ESF São Joaquim de Porteirinha, quanto às ações realizadas para melhorar a adesão e controle da HAS entre idosos.	Dias et al. <sup>10</sup>	J Health Sci Inst	2016
E5 Avaliação do acompanhamento de pacientes adultos com hipertensão arterial e ou diabetes melito pela Estratégia Saúde da Família e identificação de fatores associados, Cambé- PR, 2012.	Avaliar o acompanhamento de adultos com hipertensão arterial sistêmica e ou diabetes melito pelas equipes da Estratégia Saúde da Família, e identificar fatores associados, na cidade de Cambé, estado do Paraná, Brasil, no ano de 2012.	Radigonda et al. <sup>11</sup>	Epidemiol. Serv. Saúde	2016
E6 Percepção de usuários com hipertensão acerca da assistência recebida na atenção primária.	Conhecer a percepção de pessoas com hipertensão arterial acerca da assistência recebida no programa HIPERDIA no município de Maringá-PR.	Lima; Santos; Marcon <sup>12</sup>	J. Res.: Fundam. Care. Online	2016
E7 Perfil sociodemográfico e clínico de hipertensos atendidos por equipe de saúde da família.	Traçar o perfil sociodemográfico e clínico de usuários com HAS cadastrados em uma equipe da ESF do município de Aracaju, estado de Sergipe.	Gois et al. <sup>13</sup>	Rev Min. Enferm.	2016
E8 A interação no ensino clínico de enfermagem: reflexos no cuidado à pessoa com hipertensão arterial.	Identificar os conhecimentos e atitudes no autocuidado em saúde entre usuários que receberam ensino clínico de enfermagem para a hipertensão arterial, através de intervenções de cuidado interativo junto a pacientes e familiares no contexto terapêutico, a partir do nível de conhecimentos e atitudes dos hipertensos, com vistas ao desenvolvimento do processo de educação em saúde.	Araújo-Girão et al. <sup>14</sup>	Rev. Salud Pública.	2015

**Quadro 1. Identificação do título, autor, periódico e ano de publicação dos artigos. Brasil, 2018**

<b>Título</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Autor(es)</b>	<b>Periódico</b>	<b>Ano</b>
E9 Adoecimento por hipertensão arterial e Diabetes Mellitus: concepções de um grupo de pacientes hospitalizados.	Identificar as necessidades de aprendizado em saúde de pacientes hipertensos e diabéticos hospitalizados relacionados à HAS e/ou DM2.	Souza et al. <sup>15</sup>	Rev Enferm UERJ	2014
E10 Diagnósticos e intervenções de enfermagem em indivíduos hipertensos e diabéticos à luz de Orem.	Identificar os Diagnósticos de Enfermagem mais prevalentes em indivíduos hipertensos e/ou diabéticos de uma Unidade de Saúde da Família Mineira, Brasil, segundo o modelo de Orem.	Moura et al. <sup>1</sup>	Rev Rene.	2014
E11 Doença arterial coronariana e suporte familiar em idosos.	Analisar fatores de risco para Doença Arterial Coronária (DAC) e a relação de suporte familiar em idosos cadastrados na Estratégia Saúde da Família de Uberaba/MG.	Jacinto et al. <sup>16</sup>	Rev Enferm UERJ	2014
E12 Motivos que levaram idosos com hipertensão arterial a procurar atendimento na atenção primária.	Verificar as queixas que motivaram idosos hipertensos a procurar um centro de saúde e Em um município do estado do Paraná, Brasil.	Ferrari et al. <sup>17</sup>	Rev Rene.	2014
E13 Medidas pressóricas, glicemia capilar, comorbidades e medicamentos autorreferidos por idosos.	Investigar em idosos frequentadores de um clube para a pessoa idosa de João Pessoa/PB, a prevalência de comorbidade e uso de medicamentos autorreferidos, pressão arterial e glicemia capilar, como fatores de risco que contribuem para o aparecimento de doenças cardiovasculares.	Patrício et al. <sup>18</sup>	J. Res.: Fundam. Care. Online	2014
E14 Perspectiva de cuidados para usuários com hipertensão arterial em uma unidade de saúde da família.	Conhecer as práticas de cuidado desenvolvidas por usuários com hipertensão arterial.	Seiffert et al. <sup>19</sup>	J. Res.: Fundam. Care. Online	2014
E15 Estratégia saúde da família nas ações primárias de saúde ao portador de hipertensão arterial sistêmica.	Levantar as ações de atenção primária à saúde do portador de HAS relatadas pela equipe de saúde da família com ênfase nas intervenções desenvolvidas pelo enfermeiro.	Camargo; Anjos; Amaral. <sup>20</sup>	Rev Min Enferm.	2013
E16 Hipertensão arterial e conhecimento popular: potencializando o cuidado.	Descrever os saberes populares sobre a hipertensão arterial e analisar o conhecimento científico da educação em saúde na hipertensão arterial.	Berardinelli-et al. <sup>21</sup>	Rev. Enferm UERJ	2013
E17 Produção do cuidado a pessoas com hipertensão arterial: acolhimento, vínculo e corresponsabilização.	Compreender como tem sido utilizados o acolhimento, o vínculo e a corresponsabilização na construção do cuidado aos usuários com hipertensão arterial..	Lima;Moreira; Jorge. <sup>22</sup>	Rev. Bras. Enferm.	2013

**Quadro 1. Identificação do título, autor, periódico e ano de publicação dos artigos. Brasil, 2018**

<b>Título</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Autor(es)</b>	<b>Periódico</b>	<b>Ano</b>
E18 Assistência de enfermagem prestada à pessoa idosa com hipertensão arterial.	Caracterizar a assistência da equipe de enfermagem à pessoa idosa com hipertensão arterial.	Pedroni et al. <sup>23</sup>	Rev. Enferm. Cent. O. Min.	2013
E19 Importância do cuidado domiciliar de enfermagem para o controle pressórico de pessoas com hipertensão Arterial.	Descrever o efeito do acompanhamento domiciliar de enfermagem no conhecimento, internação hospitalar e níveis pressóricos de pacientes portadores de hipertensão arterial com tratamento comprometido.	Gaio et al. <sup>24</sup>	R. Pesq.: Cuid. Fundam. Online	2013
E20 Adesão ao tratamento anti-hipertensivo: análise pelo teste de Morisky-Green.	Caracterizar os sujeitos da pesquisa segundo as variáveis sociodemográficas e econômicas e avaliar o nível de adesão pelo Teste de Morisky-Green.	Eid et al. <sup>25</sup>	Rev. Eletr. Enf.	2013
E21 Cuidado de enfermagem a pessoas com hipertensão fundamentado na teoria de parse.	Destacar o cuidado proporcionado pelo enfermeiro às pessoas com hipertensão arterial sistêmica (HAS), buscando identificar conceitos da Teoria de Enfermagem de Rosemarie Rizzo Parse, no modo como o cuidado a esta clientela é praticado no contexto da Estratégia Saúde da Família (ESF).	Silva et al. <sup>26</sup>	Esc Anna Nery	2013
E22 A produção do cuidado a usuários com hipertensão arterial e as tecnologias em saúde.	Analisar a utilização da tecnologia das relações na produção do cuidado a usuários com hipertensão arterial.	Santos; Nery; Matumoto. <sup>27</sup>	Rev Esc Enferm USP	2013
E23 Hospitalização por agravos da hipertensão arterial em pacientes da atenção primária.	Determinar a prevalência de hospitalização por agravos ou complicações da hipertensão arterial em indivíduos tratados na atenção primária e identificar fatores associados.	Barreto; Marcon. <sup>28</sup>	Acta Paul Enferm.	2013

Fonte: Autores, 2018

realizada com enfermeiros de ESF, mostrou que para as pessoas com HAS e suas famílias que possuíam um plano de cuidados, houve uma melhora no que se refere às práticas de assistência e promoção da saúde, no âmbito coletivo e individual<sup>9</sup>.

Ainda nessa perspectiva, outras experiências implementadas na atenção básica contribuíram para a consolidação da Sistematização da Assistência de Enfermagem e do PE, uma vez que um estudo feito em Minas Gerais numa Unidade Básica de Saúde (UBS) utilizando a Teoria de Orem revelou que a implementação da mesma enriqueceu a consulta de enfermagem e possibilitou a execução das outras etapas como diagnóstico, planejamento e a implementação do cuidado aos pacientes com HAS<sup>1</sup>.

No mesmo contexto em que se aplicou a Teoria de Parse, notou-se que apesar das dificuldades do sistema

de saúde, o enfermeiro tem buscado incentivar o autocuidado e a participação do paciente e de sua família como facilitadora no plano terapêutico<sup>26</sup>. Os mesmos argumentos coloca o envolvimento da família dos usuários em situação crônica da doença como fonte de apoio para a regulação dos medicamentos e exames para melhorar a adesão ao tratamento<sup>10</sup>.

Isso justifica, por exemplo, os resultados de um estudo executado na Nigéria com 2.000 pessoas que tinham HAS, que evidenciou que a principal fonte de informações desses pacientes (60%) provinha dos seus familiares, amigos e grupos sociais de confiança<sup>29</sup>. Em uma intervenção realizada no Brasil com 28 mulheres, os achados também mostraram que a divulgação de informações através da educação em saúde e a orientação familiar provocaram melhora na adesão do tratamento e dos resultados clínicos<sup>30</sup>.

As atividades de educação em saúde são as principais estratégias para o aumento da eficácia do tratamento e manutenção dos cuidados em que se aplicaram intervenções, pois em um estudo realizado em ambiente hospitalar com hipertensos que sofreram Acidente Vascular Encefálico (AVE) foi visto que através da utilização do Interacionismo Simbólico possibilitou o empoderamento e autonomia com relação ao seu tratamento<sup>14</sup>. Em outros achados destaca a promoção do autocuidado como indispensável nas atividades educativas, podendo ser integrada ao cuidado de enfermagem, tanto no ambiente domiciliar como nos serviços de saúde<sup>15</sup>.

Partindo da utilização de que a melhoria da assistência de enfermagem aos hipertensos tem como um dos principais pilares a educação em saúde, foi visto que as ações em saúde devem identificar as dúvidas dos pacientes acerca da patologia, valorizar e conhecer as práticas, saberes, crenças e dificuldades vivenciadas para a implementação do cuidado cotidiano<sup>19,21</sup>. Por meio do acompanhamento domiciliar de pacientes com tratamento comprometido verificou um aumento no conhecimento sobre a HAS, diminuindo a ocorrência de agravos decorrentes de déficit no controle<sup>24</sup>.

Em contrapartida, resultados distintos são destacados em outras realidades estudadas em que encontraram-se dificuldades no desenvolvimento dessas ações na atenção primária, pois não há uma visão clara sobre o processo de trabalho e integração da equipe<sup>20</sup>. As ações desenvolvidas no programa HIPERDIA eram fragmentadas, possibilitando ao usuário perceber o serviço relacionado apenas ao recebimento de medicamentos, disponibilidade e flexibilidade nos horários de atendimento<sup>12</sup>. Em consonância destaca-se que o acompanhamento a esses pacientes não atendem ao padrão assistencial estabelecido para um cuidado efetivo<sup>11</sup>.

Quando se trata dos fatores de riscos mais prevalentes para o desenvolvimento da doença estão relacionados à dislipidemia, sedentarismo, IMC, circunferência da cintura e PA elevada<sup>13</sup>. Nos idosos em que se estuda a prevalência de hospitalização ocasionadas por esses fatores destaca-se a não adesão medicamentosa que implica na pressão arterial não controlada<sup>28,25</sup>.

Como a maioria dos medicamentos utilizados são para o tratamento de agravos no sistema cardiovascular esses dados reforçam a necessidade de fiscalização e controle, racionalização, conscientização e humanização no cuidado<sup>18</sup>. Com isso, a equipe de enfermagem é importante na orientação, uma vez que coordena as reuniões e facilitam a compreensão de todos os integrantes<sup>22</sup>.

A associação entre a busca do serviço tendo como queixa a HAS conclui que é necessário o planejamento de intervenções específicas e adequações ao cuidado, além do suporte familiar e das políticas de redução dos fatores de risco para as doenças cardiovasculares<sup>17,16</sup>.

No que se refere ao uso da tecnologia e das técnicas corretas na assistência aos pacientes com HAS um dos estudos mostrou que as práticas adotadas por profissionais de enfermagem em relação ao procedimento de medida indireta e registro da PA contêm falhas que

podem resultar em prejuízos à saúde do indivíduo<sup>8</sup>. No entanto, a utilização das tecnologias leves foi destaque ao estudar o acolhimento em que observou que a construção do vínculo contribui para a satisfação dos usuários no atendimento e que em algumas ESF fazem uso da tecnologia relacional, mas que outros serviços ainda têm uma visão biologicista na produção do cuidado, com ênfase em procedimentos, normas e uso de medicamentos<sup>22,27</sup>.

## Conclusão

Os achados do estudo demonstra a importância do profissional de enfermagem no cuidado do paciente com HAS, uma vez que esta doença está relacionada a problemas de saúde que envolve sedentarismo, sobrepeso e obesidade, portanto, ressalta-se a implementação do Processo de Enfermagem como um dos métodos a ser seguido, principalmente na Atenção Básica, no qual foi possível analisar que o enfermeiro tenta incentivar o autocuidado para a melhoria do estilo de vida. Para isso, faz-se o uso de técnicas como a educação em saúde como uma das principais estratégias de conscientização da erradicação de hábitos maléficos na saúde, garantindo uma vida mais saudável e confortável.

## Referências

1. Moura PC, Braga LM, Domingos CS, Rodrigues NV, Correia MDL, Oliveira LVS. Diagnósticos e intervenções de enfermagem em indivíduos hipertensos e diabéticos à luz de Orem. *Rev Rene*. 2014;15(6):1039-46.
2. Nunes LCSM, Santos CAA, Serra MAAO. Fatores de risco e cuidados de enfermagem ao idoso hipertenso: revisão integrativa. *SANARE*. 2014;13(2):103-9.
3. 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial. *Arq Bras Cardiol*. 2016;107(3Supl.3):1-83.
4. Silva APA, Oller GASAO, Pompeo DA, Eid LP, Kusumota L. Adesão ao tratamento medicamentoso e capacidade para o autocuidado de pacientes com hipertensão arterial. *Arq Ciênc Saúde*. 2016;23(2):76-80.
5. Monteiro GRSS, Silva MÊS, Oliveira RC. Mapa de risco como instrumento para a identificação de riscos ocupacionais: revisão integrativa da literatura. *J Res Fundam. Care. Online*. 2015; 7(3): 3076-92.
6. Vieira NRS, Dantas RAN, Dantas DV, Santos JJS, Vasconcelos LFL, Carvalho ICT. Caracterização da produção científica sobre intoxicações exógenas: revisão integrativa da literatura. *Rev Saúde*. 2016;10(1):47-60.
7. Matos LMC, Vieira LA, Barroso MR, Silva GG, Guedes MVC. Processo de enfermagem com pacientes hipertensos na atenção primária em saúde. *J Nurs. UFPE online*. 2017;11(2):959-65.
8. Mouro DL, Godoy S, Veiga EV, Zandomenighi RC, Marchi-Alves LM. Práticas adotadas por profissionais de enfermagem para medida indireta e registro da pressão arterial. *Rev Min Enferm*. 2017;21(e-995).
9. Silva RLDT, Arruda GO, Barreto MS, Oliveira MLF, Matsuda LM, Marcon SS. Elaboração de plano de cuidados como diferencial na prática assistencial ao hipertenso. *Acta Paul Enferm*. 2016; 29(5):494-505.
10. Dias EG, Almeida FG, Caires HLD, Santos TAS, Jorge AS, Mishima SM. Avaliação de uma Estratégia Saúde da Família quanto

à promoção de adesão ao tratamento e o controle da hipertensão sob a ótica do idoso. *J Health Sci Inst.* 2016; 34(2):88-92.

11. Radigonda B, Souza RKT, Cordoni Junior L, Silva AMR. Avaliação do acompanhamento de pacientes adultos com hipertensão arterial e ou diabetes melito pela Estratégia Saúde da Família e identificação de fatores associados, Cambé-PR, 2012. *Epidemiol Serv Saúde.* 2016;25(1):115-26.

12. Lima JC, Santos AL, Marcon SS. Percepção de usuários com hipertensão acerca da assistência recebida na atenção primária. *Rev Pesq Cuid Fundam (Online).* 2016;8(1):3945-56.

13. Gois CFL, Santos JFS, Lima ACR, Gonçalves GM, Santos FLLSM, Teixeira JRM, et al. Perfil sociodemográfico e clínico de hipertensos atendidos por equipe de saúde da família. *REME- Rev Min Enferm.* 2016;20(e960).

14. Araújo-Girão AL, Oliveira GYM, Gomes EB, Parente-Arruda L, Freitas CHA. A interação no ensino clínico de enfermagem: reflexos no cuidado à pessoa com hipertensão arterial. *Rev Salud Pública.* 2015;17(1):47-60.

15. Souza NPG, Oliveira GYM, Girão ALA, Souza LM, Maniva SJCF, Freitas CHA. Adoecimento por hipertensão arterial e Diabetes Mellitus: concepções de um grupo de pacientes hospitalizados. *Rev Enferm. UERJ.* 2014;23(1):52-7.

16. Jacinto LAT, Santos AS, Diniz MA, Silva LC, Pedrosa FSS, Arduini JB. et al. Doença arterial coronariana e suporte familiar em idosos. *Rev. Enferm. UERJ.* 2014;22(6):771-7.

17. Ferrari RFR, Ribeiro DMM, Vidigal FC, Marcon SS, Baldissera VDA, Carreira L. Motivos que levaram idosos com hipertensão arterial a procurar atendimento na atenção primária. *Rev Rene.* 2014;15(4):691-700.

18. Patrício ACFA, Alves KL, Costa SMG, Duarte MC, Rodrigues TP, Aguiar MSB. Medidas pressóricas, glicemia capilar, comorbidades e medicamentos autorreferidos por idosos. *Rev Fundam. Care Online.* 2014;6(2):676-88.

19. Seiffert MA, Budó MLD, Wünsch S, Beuter M, Schimith MD. Perspectiva de cuidado para usuários com hipertensão arterial em uma unidade de saúde da família. *J Res Fundam Care. Online.* 2014;6(1):141-52.

20. Camargo RAA, Anjos FR, Amaral MF. Estratégia saúde da família nas ações primárias de saúde ao portador de hipertensão arterial sistêmica. *REME- Rev Min Enferm.* 2013;17(4):864-81.

21. Berardinelli LMM, Figueiredo TFL, Oliveira SA, Santos I, Giron MN, Ramos JP. Hipertensão arterial e conhecimento popular: potencializando o cuidado. *Rev Enferm UERJ.* 2013; 21(4):446-51.

22. Lima LL, Moreira TM, Jorge MSB. Produção do cuidado a pessoas com hipertensão arterial: acolhimento, vínculo e corresponsabilização. *Rev Bras Enferm.* 2013;66(4): 514-22.

23. Pedroni GAM, Rosa JA, Almeida MEF, Guedes HM. Assistência de enfermagem prestada à pessoa idosa com hipertensão arterial. *Rev Enferm Cent Oeste Min.* 2013;3(2):662-9.

24. Gaio DM, Ulbrich EM, Mantovani MF, Moreira RC. Importância do cuidado domiciliar de enfermagem para o controle pressórico de pessoas com hipertensão arterial. *Rev Pesq Cuid Fundam. Online.* 2013;5(2):3819-27.

25. Eid LP, Nogueira MS, Veiga EV, Cesarino EJ, Alves LMM et al. Adesão ao tratamento anti-hipertensivo: análise pelo Teste de Morisky-Green. *Rev Eletr Enferm [Internet].* 2013;15(2):362-7.

26. Silva VVF, Silva LF, Guedes MVC, Moreira TMM, Rabelo ACS, Ponte KMA. Cuidado de enfermagem a pessoas com hipertensão fundamentado na teoria de parse. *Esc. Anna Nery.* 2013;17(1): 111-9.

27. Santos FPA, Nery AA, Matumoto S. A produção do cuidado a usuários com hipertensão arterial e as tecnologia sem saúde. *Rev Esc Enferm. USP.* 2013; 47(1):107-14.

28. Barreto MS, Marcon SS. Hospitalização por agravos da hipertensão arterial em pacientes da atenção primária. *Acta Paul. Enferm.* 2013;26(4):313-7.

29. Oladapo OO, Salako L, Sadiq L, Soyinka k, Falase AO. Knowledge of hypertension and other risk factors for heart disease among yoruba rural southwestern nigerian population. *Br J Med Med Res.* 2013;3(4),993-1003.

30. Ribeiro AG, Ribeiro SM, Dias CM, Ribeiro AQ, Castro FA, Suárez-Varela MM, et al. Non-pharmacological treatment of hypertension in primary health care: A comparative clinical trial of two education strategies in health and nutrition. *BMC Public Health.* 2011;11,637.

#### **Endereço para correspondência:**

Vitorugo Guedes Alencar Correia  
Rua Maria Guedes da Silva, 12 - Centro  
Potengi-CE, CEP 63160-000  
Brasil

E-mail:victorugoguedes@hotmail.com

Recebido em 07 de agosto de 2018  
Aceito em 08 de novembro de 2018